

Sessão 12 Fisiologia II

105

RATOS CRONICAMENTE ESTRESSADOS APRESENTAM RESPOSTA DIFERENTE DE RATOS CONTROLE QUANTO À MODULAÇÃO DA NOCICEPÇÃO PELO SABOR.

Marcele de Leon Nunes, Fernanda Urruth Fontella, Leonardo Machado Crema, Rodrigo S Balk, Carlos Alexandre Netto, Carla Dalmaz (orient.) (Departamento de Bioquímica, Instituto de Ciências Básicas da Saúde, UFRGS).

A resposta ao estresse compreende uma ampla gama de alterações fisiológicas, incluindo alterações na percepção e na resposta à dor. Animais submetidos ao estresse repetido apresentam aumento na nocicepção, e esse efeito é parte do processo de adaptação; além disso, tem sido demonstrado que experiências agradáveis ou desagradáveis com sabores ou odores afetam diferentes aspectos do comportamento, como a percepção da dor. O objetivo do presente estudo é verificar as respostas nociceptivas de ratos cronicamente estressados (1h diária de contenção durante 40 dias) a sabores agradáveis e desagradáveis, quando comparados com animais controle. A nocicepção foi determinada medindo-se a latência de retirada da cauda em resposta a um estímulo térmico desagradável. Esta medida foi realizada antes (basal) e 5 minutos após os animais serem expostos a substâncias com sabor doce e com sabor ácido. No grupo controle, exposição ao sabor doce determinou um aumento na latência de retirada da cauda (analgesia), enquanto nenhum efeito foi observado nos animais estressados. Quando submetidos a um sabor desagradável (solução contendo 5% de ácido acético), os animais cronicamente estressados apresentaram um aumento na latência de retirada da cauda, enquanto não foi observado efeito no grupo controle. Nossa conclusão é que animais cronicamente estressados apresentam diferentes respostas nociceptivas a sabores doce e ácido, quando comparados com animais controle. Sugere-se que esta resposta diferente esteja relacionada a efeitos da exposição ao estresse sobre a percepção de estímulos, de forma que os animais controle responderam a um estímulo doce de forma mais adequada, enquanto os animais estressados mostraram-se mais aptos a responder a estímulos desagradáveis. (CNPq, FAPERGS, PROPESQ-UFRGS).